



Igrejas Lusófonas

em **COMUNHÃO**

ANGOLA GUINÉ CABO VERDE S. TOMÉ TIMOR MOÇAMBIQUE BRASIL PORTUGAL

Nº 2 • Janeiro 2001

AJUDAR ANGOLA A VIVER

D. Zacarias Kamwenho*



senhores da guerra, talvez estes perdessem também o sono nessa noite e começassem a pensar Angola. A subnutrição em certas províncias assume a cifra de 47%, como é provado pelo apelo da ajuda humanitária lançado recentemente pelas Nações Unidas.

As Causas Fundamentais. São várias as causas da guerra em Angola, mas vejo que poderia fixar-me numa: a intolerância. (...) Falar de tolerância no meu país tem sido muito difícil porque as raízes da intolerância são profundas por se ancorarem na bipolarização política entre os dois partidos mais votados: MPLA e UNITA. Nesse clima, o discurso sobre a tolerância é visto ou como traição a estes partidos mais votados - e por ironia beligerantes -, ou como reacção retrógrada se vem de pessoa independente. Neste clima, falar de mudança significaria alternância de poder com o rival; mas, para nós, igreja e sociedade civil, a mudança para já seria aceitar a tolerância como questão de sobrevivência que, portanto, se impõe desde as bases às cúpulas, desde os partidos políticos ao governo, desde a sociedade civil e as próprias igrejas ao projecto nacional. A tolerância é a palavra chave (...) rumo a um desenvolvimento harmónico. No caso angolano a tolerância concretizar-se-ia no aspecto peculiar da reconciliação nacional, cujos fundamentos só podem ser encontrados no diálogo permanente e inclusivo, capaz de quebrar este ciclo permanente de guerras. A tolerância supõe solidariedade e fraternidade, e a lição que aprendemos desta Europa é a lição que emerge desta magna Assembleia, aqui e agora reunida. A fraternidade humana, infiltrando todas as nossas facetas de relacionamento, chama também a atenção para o lado económico e seus equívocos. Neste "Sul" em que estamos inseridos, as riquezas tanto são geradoras de guerras como de sinais de solidariedade. (...)

Ajudar Angola a viver. Para terminar, retomo o pensamento que movimentou a campanha que me traz hoje a esta tribuna do Prémio Sakharov: ajudai Angola a viver! Foi o desafio que a igreja católica lançou em 1986 à União Soviética e aos Estados Unidos ao fazer o balanço dos primeiros dez anos da independência nacional. Passados outros dezasseis anos em guerra, lançamos o mesmo grito. Desta vez a quem? Ao MPLA e à UNITA armada, aos quais repetimos com o coração dilacerado: são vinte e seis anos da história manchada de sangue, sangue de irmãos derramado por irmãos, e fechar as portas ao diálogo seria abri-las a uma guerra sem fim à vista. Lê-se na mensagem pastoral dos bispos. Hoje rogo humildemente um cessar-fogo bilateral e simultâneo que abra caminho à cessação de hostilidades, conforme o nosso apelo tantas vezes formulado. Porque ainda vamos a tempo de recuperar o tempo perdido. Agostinho Neto, primeiro presidente, deixou-nos estes misteriosos versos que transcrevo: *Eu já não espero Sou aquele por quem se esperá.*

Cada angolano é aquele por quem se espera. Ajudai-o a viver! Esta é a razão por que a componente financeira deste Prémio, se destina ao Fundo Ecuménico para a Paz, isto é, para promover acções de formação no seio das comunidades em prol da paz e da reconciliação nacional. Portanto, amigos, ajudai Angola a viver!

* Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé
Excerto do Discurso do Parlamento Europeu, em Estrasburgo

2 DESTAQUE DO MÊS SIDA superou os piores cenários • **4 PELAS IGREJAS...** Angola, Brasil, Guiné-Bissau • **6 COOPERAÇÃO** Pastoral da criança da CNBB - Uma experiência de sucesso na luta contra a pobreza • **7 NOTÍCIAS** • **8 A FECHAR**

A Igreja e os Cristãos estão empenhados em todo o mundo lusófona na luta contra o flagelo da Sida, uma luta que é travada com frontalidade, defesa dos valores básicos e, um extremo acolhimento a todos os que são infectados pelo vírus com obras concretas de solidariedade.

Destacamos neste número do Boletim das Igrejas Lusófonas, um conjunto de documentos publicados recentemente e que demonstram a resposta que a Igreja quer dar ao assunto.



SIDA superou os piores cenários *

Foi nas nações ricas que a sida foi identificada, há 20 anos, mas é nos países mais pobres do mundo que está a grande maioria das vítimas. Em duas décadas, morreram mais de 20 milhões de pessoas, o que coloca a sida a par da Peste Negra que grassou na Europa no século XIV.

Começou por surgir como uma doença obscura, que parecia uma espécie de praga contra grupos cujo comportamento ofendia os valores sociais instituídos: homossexuais e consumidores de drogas injectáveis. Mas a sida não é nada selectiva. Hemofílicos, mulheres, bebés que nascem já com sida, milhões de órfãos em África, eles próprios infectados. A epidemia global de sida conseguiu ultrapassar as piores expectativas: em 1991, o cenário mais negro traçado pela ONU e pela Organização Mundial de Saúde para o ano 2000 não excedia 40 milhões de indivíduos infectados. Mas, em 20 anos, desde que o síndrome foi pela primeira vez referenciado numa publicação científica, nos Estados Unidos, 56 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV. Segundo o último relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas para Sida (ONUSIDA), morreram já mais de 20 milhões de pessoas devido à sida - um valor semelhante às mortes que se estimam ter ocorrido na Europa, no século XIV, devido à Peste Negra.

O HIV, o vírus que penetra nas células do sistema imunitário e assim desarma as defesas do indivíduo infectado, aproveita ao máximo todas as oportunidades que tem de se multiplicar - sem olhar a quem.

Nos países ocidentais, a doença começou por atacar as elites mais ricas e esclarecidas. A sida tornou-se um pesadelo colectivo (...) A partir de 1987, quando surgiu o primeiro medicamento anti-retroviral - o AZT -, a doença começou a tornar-se menos dramática no entanto, estes medicamentos têm efeitos secundários desagradáveis, o vírus acaba por ganhar resistência a estes produtos e tudo indica que o seu uso continuado tem níveis altos de toxicidade. Os medicamentos têm ainda um outro efeito paradoxal: criam uma sensação de falsa segurança, que faz com que nos EUA e noutros países se esteja a subir a uma nova escalada de infecções.

É nos países pobres que vive a grande maioria dos doentes. Na África subsariana, mais de 25 milhões de pessoas - no Botswana, um terço das pessoas que têm entre 15 e 49 anos - vive com o HIV. E foi também em África que ocorreram três quartos das mais de 20 milhões de mortes devidas à sida nas últimas duas décadas.

Aliás, as fracas condições de higiene, saúde, alimentação e a pobreza generalizada fazem da África subsariana um palco privilegiado para os cerca de 100 tipos de infecções oportunistas que acabam por matar as pessoas com sida devido à indisponibilidade de medicamentos vulgares nos países ricos - como antibióticos.

O acesso aos medicamentos anti-retrovirais continua a ser uma miragem no continente africano - apesar das multinacionais terem cedido na guerra que travaram com a África do Sul, permitindo que o país adquira medicamentos genéricos, idênticos aos protegidos por patentes, mas muito mais baratos. Mas mesmo o preço destes é demasiado elevado para os países africanos, cuja fraca economia foi ainda mais destruída por causa da violência da epidemia.

Os cristãos e a luta contra a SIDA

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

(...) Já não se pode iludir a gravidade da SIDA e a ameaça que esta representa para a humanidade. Não é exagero afirmar que há países e continentes ameaçados. Esta gravidade afirma-se, não apenas na sintomatologia da própria doença e no modo como

ataca a vida humana, mas também na facilidade da sua propagação, ligada que está a uma das expressões mais universais do ser humano, a intimidade sexual. A gravidade desta doença acentua-se com a incógnita do número dos seropositivos, contagiadores potenciais, muitos sem saberem que o são. A prevenção tornar-se-ia mais situada e objectiva se se conhecessem os portadores do HIV, sobretudo se cada pessoa soubesse a sua situação pessoal em relação a esse problema. Como o rastreio universal obrigatório está fora de questão, resta a responsabilidade pessoal. Seria aconselhável que, antes de se iniciar uma relação estável, de matrimónio ou outra, se incluísse esse exame clínico entre os vários que são aconselháveis nessa circunstância. Esse conhecimento daria serenidade e estabilidade ao casal e seria mais um incentivo para a sua fidelidade.

Se esta atitude é aconselhável àqueles que não têm nenhum motivo para temerem ser seropositivos, ela torna-se um dever grave para aqueles que, por infidelidade ao seu parceiro ou comportamentos desregulados, incorrem nesse perigo. Aceitar poder vir a contagiar a pessoa com quem se partilha a intimidade, é grave responsabilidade moral.

De quanto acabamos de afirmar ressalta a nossa convicção de que a luta contra a SIDA, na linha da prevenção do contágio, passa por uma responsabilidade acrescida, que para os cristãos tem sólido fundamento na exigência moral do amor fraterno, da dignidade da sexualidade e do amor, como expressões de intimidade generosa e na aceitação das normas morais. A fidelidade conjugal ou ao parceiro que se elegeu para partilhar a vida, a castidade como expressão de uma vivência equilibrada e generosa da sexualidade, são elementos decisivos na luta contra este flagelo. A humanidade sempre venceu as suas crises e ameaças com a força da liberdade, inspirada em valores espirituais e culturais. É que a SIDA é mais

que uma ameaça; pode ser sinal de uma crise de civilização.

Na prevenção têm-se privilegiado os métodos da "barreira física", que isola o contacto dos corpos na intimidade sexual, que é, em si mesmo, um encontro plenificante de todo o ser. Não pensamos que a luta contra esta ameaça possa ser vencida sem mobilizar as liberdades e as consciências, levando a uma real transformação dos comportamentos.

São sobejamente conhecidas as reticências da moral católica em relação ao uso generalizado do preservativo, porque ele significa uma alteração profunda do sentido e da dignidade da sexualidade humana. Nenhuma razão pode levar a Igreja a deixar de afirmar claramente essa verdade, pois só ela pode atrair as pessoas para novas etapas de responsabilidade e generosidade. A perspectiva cristã da existência, não é necessariamente um caminho de facilidades, é uma longa luta, em que o cristão se confronta com a cruz do próprio Senhor Jesus Cristo, que é possível vencer com a força do Espírito de Deus. Uma vivência da sexualidade, generosa e responsável, é exigente, mas é possível e só assim ela contribuirá para a realização da felicidade.

Mas se a prevenção contra a doença constitui um apelo a comportamentos responsáveis, a assistência aos doentes de SIDA é exigência de caridade fraterna. Como aconteceu com outras doenças no passado, a SIDA está marcada por um estigma social. Isso é apenas mais um apelo à nossa caridade fraterna. Ao patrocinarmos como sinal jubilar uma Instituição de apoio a estes doentes, a Domus Fraternitas, que continua em fase de instalação, quisemos sublinhar este dever da Igreja. (...)

Com a força de Deus, a família humana estará à altura de vencer esta ameaça à integridade e à beleza da vida.

Fátima, 19 de Novembro de 2001

Sida e Preconceito no Brasil *

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adverte: a Aids continua incurável, embora já se possa baixar a taxa do vírus no organismo e permitir a quem toma os cuidados necessários levar uma vida quase normal. Entretanto, mesmo o vírus inativo pode contaminar outras pessoas. Para matar, a Aids se serve do atual sistema social que garante bem-estar a uma minoria e deixa milhões morrerem, vítimas da inanição e das doenças provocadas pela miséria. O sistema internacional de saúde só fornece remédios a países que podem pagar. A África

do Sul tem 25% da população infectada. Precisaria de nove bilhões de dólares para dar a seu povo acesso ao tratamento. Parece muito dinheiro, mas representa apenas 10 dias de subsídios que os países ricos dão a seus agricultores.

Muitos projetos, trabalhos e ações comunitárias dedicam-se à prevenção do HIV e apóiam pessoas doentes. Várias Igrejas se unem neste serviço. Um dos trabalhos mais tocantes é a Casa Vida, em São Paulo. Abriga e acompanha crianças soropositivas, órfãs de pais mortos pela Aids. O padre Júlio Lancellotti, que faz deste trabalho sua vida, afirma: "A Aids ainda mata. O preconceito e a discriminação têm cura. O remédio é a solidariedade".

Ele conta que, um dia, perguntaram a uma criança se ela sentia o vírus dentro de si. A menina de dez anos respondeu: "Não! Eu sinto o preconceito fora de mim".

** Marcelo Barros, monge beneditino*

ANGOLA Conclusões da CARITAS para a Pastoral de SIDA

A Caritas de Angola, reunida em Luanda no seu primeiro Seminário de Formação de Formadores sobre HIV/SIDA, louva a Deus pelos benefícios saídos do trabalho difícil que foi possível realizar, em favor dos nossos irmãos pacientes da SIDA. Apesar de muitas dificuldades por motivo da guerra que ainda é realidade no País, a Caritas de Angola continua firme no seu ideal que se propôs atingir, que é promover a dignidade da pessoa humana. Tendo passado em revista os trabalhos de grupos realizados durante o Seminário, os participantes chegaram às seguintes conclusões: (...)

Repetir a nível Diocesano, que se fez, a nível Nacional, com a participação dos Directores Paroquiais.

Organizar um trabalho de educação sobre a SIDA, utilizando os profissionais da Educação e da Saúde, os Catequistas, atingindo os grupos alvos, com prioridade para os Jovens, Militares e paramilitares. (...)

Criar um Consultório Pastoral, em princípio a nível Diocesano e Paroquial. Para concretizar essas conclusões serão enviadas as respostas dos trabalhos de grupos a todas as Dioceses.

O Presidente da Caritas de Angola



AFRICA AUSTRAL A SCBC e a SIDA

A Conferência dos Bispos Católicos da África Austral (SACBC) rejeitou hoje como "imoral" e "ineficaz" a campanha de utilização de preservativos no combate à AIDS, em sessão plenária, em Pretória.

O Bispo afirmou de forma clara que "a campanha para o uso de preservativos aumenta a incidência da AIDS", porque a campanha até agora realizada só dá uma mensagem moral errada à juventude, da qual resultam efeitos contrários aos desejados.

Apesar desta argumentação, Dom Coleman acrescentou que a Igreja não se opõe ao uso de preservativos entre parceiros casados, como forma de evitar a propagação do vírus HIV. Sublinhou, entretanto, que o principal desafio para contenção desta epidemia consiste em fazer as pessoas mudarem de estilo de vida e tornar a dignidade humana prioridade número um.

Concretizou que isto significa promover os valores morais da abstinência antes do casamento e a fidelidade a partir dele.

Notou ainda que, além do governo, a Igreja católica é a entidade que apoia o maior número de projetos de assistência a pessoas contaminadas pela AIDS na África do Sul, num total de 96 instituições.

Fonte: SN

ANGOLA



Justiça e Pão para Todos

Exortação Pastoral dos Bispos Católicos de Angola
Plano de Pastoral 2002

Amados irmãos, quase chegados ao fim do ano 2001 e querendo aplicar o Plano Trienal de Pastoral ao 2002, não podíamos deixar de dar continuidade à reflexão sobre Pobreza e Justiça Económica na África Austral, que foi o tema da última Assembleia Plenária das Conferências Episcopais da África Austral - IMBISA. (...)

1. O DESAFIO DA PAZ

Desde que a Nação mergulhou nos horrores da guerra, a Igreja Católica em Angola nunca deixou de tomar uma posição clara e firme perante a guerra e a violência, pedindo aos beligerantes que apostem no diálogo, na reconciliação, na tolerância e na paz. Mostrámos assim que a nossa opção fundamental e irrenunciável era, e continua a ser, a de nos pormos ao serviço da paz sobretudo com a nossa voz profética, denunciando os gravíssimos males da guerra e apontando constantemente para os caminhos que podiam, e ainda podem, conduzir ao fim do conflito. Um destes caminhos é o diálogo, sobre o qual concorda com a Igreja Católica o Comité Inter-Eclesial para a Paz de Angola(), bem como Partidos Políticos e Representantes da Sociedade Civil. (...) Perante o tremendo desafio da guerra, reiteramos o apelo de Harare de Agosto passado: "Em nome de Deus pedimos aos beligerantes (de Angola) que escutem os gritos do Povo, e cheguem, quanto antes, a um cessar fogo bilateral e simultâneo". Com efeito, a continuação da guerra é o perpetuar-se de muitas injustiças contra o nosso Povo e de dolorosas situações de pobreza. Não será, pois, possível erradicar a pobreza sem erradicar, de uma vez para sempre, a guerra.

2. O DESAFIO DA JUSTIÇA

(...) Paz e justiça caminham juntas, de forma que "quando uma é ameaçada, vacilam as duas; quando se ofende a justiça, põe-se também em perigo a paz" (Ibidem). Por isso, na medida com que se trabalha pela justiça, edifica-se a paz.

Convencidos disso, pareceu-nos oportuno, como dissemos, lançar o *Plano de Pastoral 2002, sob o lema "JUSTIÇA E PÃO PARA TODOS"*.

Justiça para todos, porque o homem não vive sozinho, isolado, mas em relação com os outros. Vive e trabalha lado a lado com os membros da sociedade de que é parte integrante, de tal forma que o bem do indivíduo e o bem da sociedade estão interligados. 'Por isso, a Igreja desde sempre proclamou, no seu ensino, o dever de agir segundo a justiça, educando os cidadãos a serem honestos e solidários uns com os outros, e pedindo, ao mesmo tempo, aos poderes públicos que promovam o bem comum, cuja realização é a sua própria razão de ser. (...) O Bem Comum, portanto, não se promove com gestos e doações de aparente benevolência, mas com uma verdadeira transparência na administração e uma equitativa distribuição dos bens que são de todos. A justiça é, pois, o fundamento de uma sociedade bem ordenada, livre e concorde, na qual cada cidadão é consciente dos seus direitos cumpridor dos seus deveres; por sua vez, o Estado deve garantir o equilíbrio entre uns e outros, promover o bem comum e instaurar condições de vida social que permitam aos indivíduos, às famílias e às diversas associações alcançarem o seu pleno desenvolvimento. (...)

3. O DESAFIO DA POBREZA

(...) Há índices de pobreza que são de modo manifesto índices de clamorosas injustiças. São os índices de condições de vida desumanas, verdadeiro desprezo da dignidade e dos direitos do homem. (...) Tais índices que revelam uma pobreza extrema desafiam-nos. Não podemos ficar insensíveis ou indiferentes, como membros que somos da mesma Família angolana; e sobretudo como cristãos, que pela fé descobrimos o rosto de Cristo no rosto do pobre, e bem assim o apelo de Cristo nas situações de pobreza que afligem tantos e tantos dos nossos irmãos e irmãs. Daí, o lema do Pastoral "PÃO PARA TODOS".

Pão, na Oração que Jesus nos ensinou, quer dizer o conjunto de todos os bens que o homem precisa para levar uma vida digna, bens que o Pai Celeste concede abundantemente e que seriam suficientes para todos os seus filhos, se não fosse o apetite desenfreado de alguns (indivíduos, grupos, entidades económicas e financeiras) a privarem muitos outros do "Pão nosso de cada dia".(...)

4. PLANO DE PASTORAL

Com o Plano de Pastoral queremos, portanto, e em primeiro lugar, tornar mais viva a sensibilidade cristã das nossas Comunidades perante as necessidades dos irmãos que vivem em condições de vida degradantes. (...) alargando as dimensões da caridade, numa acção social que empenhe a todos na Igreja e de modo especial o nosso LAICADO CATOLICO, sendo sua a vocação e a missão de tornar presente o Reino de Deus nas estruturas da sociedade, trabalhando pela mudança. (...)

Os Bispos Católicos de Angola

mais informações sobre este assunto em:
huizen.dds.nl/~mh2/port/diversos/ceast1.htm

BRASIL



Exigências Éticas e Evangélicas no Combate à Miséria e à Fome

CNBB 2002

A CNBB, nas comemorações dos seus , celebrou este Natal renovando seu compromisso missionário diante do Deus que se faz pobre para nos enriquecer de vida plena. E, no ano que agora se inicia, quer estar especialmente envolvida em dois projetos de profundo significado para o povo brasileiro: que daremos destaque num próximo número e "Exigências Éticas e Evangélicas no Combate à Miséria e à Fome" um tema aprovado na 39ª Assembléia Geral dos bispos do Brasil.

Um programa que consta de três dimensões complementares: elaboração de um documento, incentivo a atividades concretas de combate à fome e à miséria e um debate nacional com a sociedade civil. Três veredas de um único caminho. Ao conjunto das atividades, estamos dando o nome de mutirão nacional contra a fome e a miséria. 1) A elaboração do documento já começou. Ele deve ser apresentado, debatido e possivelmente aprovado na 40ª Assembléia Geral da CNBB, em abril de 2002. O esquema

geral do texto foi aprovado na assembléia anterior. Trata-se de um diagnóstico da fome, da miséria e da pobreza no Brasil, seguido de uma iluminação bíblico-teológica e de pistas concretas de ação pastoral – como se pode notar, método VER-JULGAR-AGIR. Uma equipa da CNBB está encarregada da redação do “instrumento de trabalho” a ser levado à Assembléia de Itaiçi. 2) O estímulo e incentivo às iniciativas populares de combate à fome e à miséria vale para todos os regionais, dioceses, paróquias, comunidades, pastorais e movimentos. Aqui o exemplo a ressaltar é o projeto da Caritas, CPT, ASA, junto com outras pastorais e entidades da sociedade civil pela construção de um milhão de cisternas. Mais do que combater a “seca”, o projeto visa uma convivência com o semi-árido brasileiro. Outros projetos serão igualmente reconhecidos e terão incentivo da CNBB. 3) O debate nacional sobre as questões de fundo que se escondem por trás da fome e da miséria visa envolver toda a sociedade. Trata-se, neste caso, de convidar o máximo de atores da sociedade civil organizada – CUT, OAB, Movimentos Sociais, ONG’s, organizações de base, entidades em geral – numa discussão ampla e propositiva, com vistas à busca de caminhos alternativos para a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna. Evidente que isso passa por um questionamento ao modelo sócio-político-económico neoliberal que, hoje, se revela concentrador e excludente. A terceira face do programa – o debate nacional – tem um calendário intenso. Iniciou-se com um seminário de 3 a 5 de dezembro/01, em Brasília/DF e prossegue, em 2002, com várias atividades. Entre elas, vale destacar uma oficina no Fórum Social Mundial de Porto Alegre/RS, de 31 de janeiro a 1º de fevereiro de 2001, e um grande evento a realizar-se de 20 a 23 de julho: Conferência Nacional ampla e aberta. O lema do programa é Alimento, dom de Deus, direito de todos! As motivações a este programa da CNBB são as mais óbvias. Estudo recente da Fundação Getúlio Vargas revela a existência de 50 milhões de brasileiros vivendo em estado de indigência, com menos de R\$ 80,00 por mês. Dessa população, 22,5 milhões têm menos de 15 anos. Ou seja, cerca de 45% dos indigentes são crianças! (Jornal do Brasil, 19/12/2001).

www.cnbb.org.br

GUINÉ-BISSAU

As “Parcerias para a cooperação” na Igreja

Carta dos Bispos da Guiné-Bissau

(...) Porquê esta carta sobre as “Parcerias” ?

- Porque várias experiências do passado na Igreja da Guiné-Bissau se basearam sobre projectos e financiamentos, adoptando a lógica do financiador, sem conseguir resolver os problemas e provocando um sentimento de frustração e maior dependência por parte dos beneficiários e de assistencialismo por parte dos doadores;
- Porque os Bispos das duas Dioceses, de Bissau e de Bafatá, pretendem assegurar uma boa coordenação na Pastoral Social,

para que a imagem e as acções da Igreja se tornem coerentes e sejam expressão da única Família de Deus;

- Porque se deseja a promoção duma parceria na Igreja inspirada nas Escrituras, nas tradições cristãs e no Ensino Social da Igreja, distinguindo-a das relações de cooperação com outros organismos governamentais e não-governamentais que perseguem os mesmos objectivos de apoio ao desenvolvimento dos mais necessitados.

Os Bispos de Bissau e Bafatá desejam dar às suas dioceses algumas linhas pastorais essenciais para o desenvolvimento da parceria na Igreja da Guiné Bissau. (...)

O ambiente da discussão sobre “Parcerias”

(...) 40 anos de Cooperação para o Desenvolvimento têm de ser considerados, sobretudo na África subsahariana, como um fracasso. Tanto dinheiro gasto, mas a pobreza e a violência aumentam incessantemente! **Temos de tirar a conclusão que não é o dinheiro o factor principal da promoção humana, também não é o “competente” do Norte que pode impor o desenvolvimento ao “incompetente” do Sul.** A apropriação do projecto de desenvolvimento, é o factor chave. Mas o homem precisa dum ambiente favorável para a apropriação da sua promoção: sobretudo dum espaço livre onde possa assumir a sua responsabilidade. Quando os organismos do Norte, com o seu dinheiro, as suas ideias, as suas regras, ocupam todo o espaço de “desenvolvimento”, o Sul ficará beneficiário, no sentido negativo.

A globalização, a facilidade de comunicação, apresentam não só perigos, como também chances enormes. Mas a unificação do mundo deve passar pela valorização das diferenças culturais, pela redescoberta da espiritualidade, pelo respeito mútuo entre os homens e os seus lugares respectivos, pela promoção da dignidade humana como primeiro objectivo. Para ser parceiros neste mundo, os homens descobriram com prazer as suas diferenças como uma riqueza, não como obstáculos a serem eliminados.

Elementos dum futuro Código de Conduta para Parceiros da Igreja Católica da Guiné-Bissau

Parceria é uma relação especial entre organismos oficiais da Igreja, baseada em valores e princípios partilhados, inspirados na Sagrada Escritura e na doutrina social da Igreja. Que deve como:

Valores fundamentais: **Fraternidade:** confiança mútua e diálogo franco e aberto; **Respeito pela dignidade da pessoa humana:** Opção pelos mais pobres; **Solidariedade:** como diz o papa João Paulo II. “não è um simples sentimento de compaixão ... ao contrário é a determinação firme e perseverante de trabalhar para o bem comum, de todos e de cada um” (Sollicitudo Rei Socialis 1987: 38,4); **Respeito pela cultura e tradição local.**

Princípios de base contidos na doutrina social da Igreja, tais como a Subsidiariedade; Reciprocidade; Aproximação em vista da igualdade; nomeadamente financeiros; Apropriação do programa (ownership, auto-responsabilização); Profissionalismo e Eficácia; Testemunho da nossa fé: não só com palavras, mas também com acções.

Força e oportunidades duma parceria com a Igreja.

(...) Perante a grande expectativa do povo da Guiné Bissau os dois Bispos pedem a todos os parceiros da Igreja que unam os seus esforços numa verdadeira pastoral de conjunto e pedem a Deus que abençoe esta colaboração dos membros da Igreja-Família de Deus para que a maior “morança” guineense possa gozar duma paz justa, pela força do amor.

Os Bispos de Bissau e Bafatá

pedido do documento integral fec@ip.pt

Pastoral da criança da CNBB

Uma experiência de sucesso na luta contra a pobreza



Grças ao trabalho solidário de mais de 145 mil voluntários, a Pastoral da Criança conseguiu reduzir a mortalidade infantil a menos da metade da média nacional entre as crianças por ela acompanhadas em todo o Brasil. Segundo o Unicef, a taxa de mortalidade infantil no Brasil em 1999 foi de 34,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. Entre as centenas de milhares de crianças da Pastoral esta taxa é inferior a 17 mortes para cada mil nascidas vivas. Se for tomado o número de mortes para cada grupo de mil crianças menores de um ano acompanhadas pela entidade, esta taxa fica abaixo de 12 óbitos. Isto tudo significa que, por ano, cerca de 5 mil crianças deixam de morrer no Brasil, graças ao trabalho da Pastoral da Criança.

A desnutrição entre as crianças da Pastoral também foi reduzida a menos da metade. Entre as mais de 1,5 milhão de crianças acompanhadas, apenas 7% encontram-se desnutridas, enquanto a média nacional de desnutrição é de 16%.

É preciso levar em conta ainda que a Pastoral da Criança atua exclusivamente em bolsões de pobreza e miséria, onde tanto a mortalidade quanto a desnutrição infantil estão acima da média nacional.

Inovação

A experiência da Pastoral da Criança parte da idéia de que a solução dos problemas sociais necessita da solidariedade humana, organizada e animada em rede, com objetivos definidos, e que o principal agente de transformação são as lideranças das comunidades pobres e miseráveis, especialmente a mulher, que transforma a sua família e a comunidade. Por isso,

mais de 90% dos agentes na Pastoral da Criança são mulheres.

A experiência demonstra que a solução dos problemas sociais depende da transformação do tecido social e de políticas públicas voltadas para os mais necessitados. É uma tarefa que deve ser compartilhada entre governo, empresários e sociedade civil. Por isso, as parcerias entre eles são de fundamental importância na busca da realização de um trabalho eficaz que realmente chegue às famílias e comunidades, envolvendo-as no protagonismo de sua própria transformação social.

Fazendo a união entre a fé e o compromisso social, a Pastoral da Criança organiza as comunidades em torno de um trabalho de promoção humana no combate à mortalidade infantil, à desnutrição e à marginalidade social. Além disso, ajuda eficazmente na educação para uma cultura de paz e na melhoria da qualidade de vida de mais de um milhão de famílias acompanhadas. O trabalho essencial é a organização da comunidade e a capacitação dos líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas, para que elas se tornem sujeitos de sua própria transformação pessoal e social.

Metodologia

Esta tarefa é uma ação de solidariedade que leva à cidadania, pois a pessoa assume sua própria transformação pessoal e de sua comunidade. Além disso, significa uma economia muito grande de recursos e de sofrimento humano: a prevenção das doenças e a promoção do desenvolvimento infantil têm repercussões favoráveis em toda a família.

A metodologia de actuação une a fé com a vida, tendo como centro a criança em

seu contexto familiar e comunitário. É uma metodologia que multiplica conhecimentos e amplia os laços de solidariedade, fortalecendo a rede de voluntários que promove o autodesenvolvimento dos pobres, visando sua própria libertação.

Esta metodologia conta com três grandes momentos de intercâmbio de informações que ajudam no fortalecimento da solidariedade. O primeiro são as visitas domiciliares mensais, realizadas pelos líderes comunitários a cada família; o segundo é a realização do dia do peso, que se transforma num momento de festa da celebração da vida; o terceiro, são as reuniões de educação comunitária participativa, chamadas de pequenas rodas de conversa.

Ações Básicas

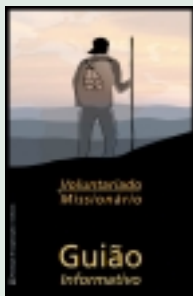
A base de todo o trabalho da Pastoral da Criança são a comunidade e a família. A dinâmica consiste em capacitar líderes comunitários, que residem na própria comunidade, para mobilização das famílias nos cuidados com os filhos. Em todas as comunidades atendidas, coloca-se em prática um conjunto de ações que vão daquelas voltadas para a sobrevivência e desenvolvimento integral da criança até a melhoria da qualidade de vida das famílias carentes, tanto no plano físico e material como no espiritual. Desta maneira, procura gerar igualdade de oportunidades, justiça e paz.

Como forma de dar suporte às famílias e comunidades, a Pastoral da Criança desenvolve também vários projetos importantes, considerados complementares às suas ações básicas e de reforço ao trabalho comunitário, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias acompanhadas.

Mais informações www.cnbb.org.br



CABO-VERDE acolherá o próximo Encontro das Igrejas Lusófonas. Numa carta endereçada à Fundação Evangelização e Culturas, D. Paulino Livramento Évora refere o seu maior gosto em receber a IV Reunião dos Presidentes das Conferências Episcopais Lusófonas. Refere ainda na mensagem enviada que a Diocese de Cabo-Verde acompanha com atenção e interesse o trabalho desenvolvido na promoção da comunhão das Igrejas Lusófonas. , referindo



Realizou-se em Lisboa o 1º Encontro de Movimentos e Grupos ligados aos Leigos Missionários em Portugal

– Foi um encontro histórico para a Igreja Portuguesa o que ocorreu em Lisboa e que reuniu 180 jovens provenientes de 27 entidades, para discutir formas permanentes de colaboração e partilharem entre si experiências passadas e possibilidades de colaboração para o futuro. As entidades representadas umas com mais história e campo de actuação, outras a darem os primeiros passos, experimentaram a sua comunhão numa mesma Igreja embora com carismas e formas de actuação diferenciadas. Um encontro que demonstra a disponibilidade e vontade dos jovens portugueses em partirem em Missão e do qual daremos especial destaque no próximo número deste Boletim. Na altura foi lançado um guia com informações sobre as entidades portuguesas com acção nesta área que está disponível no secretariado da Fundação.



Logo marca para a comemoração do jubileu da CNBB - A CNBB

para a Comemoração do Jubileu de Ouro da CNBB - 1952-2002 – escolheu a logomarca criada pelo artista plástico Cláudio Pastro. A pomba da logomarca da CNBB está fechando o zero do número 50. Significa que o Espírito Santo fez o tempo pleno do jubileu, isto é, conduziu a Conferência dos Bispos do Brasil. A cruz com o alfa e o ômega corresponde ao Cristo princípio e fim e é Ele que "alarga" o tempo, eterniza o tempo. O amarelo-ouro é a cor da celebração do jubileu, é luz, alegria, riqueza, simbolizando o júbilo de celebrar a grande riqueza da caminhada da CNBB, sob a orientação da Luz que é Jesus Cristo.

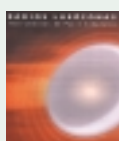
A Campanha contra as Armas Ligeiras continua em grande velocidade. Já se recolheram mais de 80 mil assinaturas, vindas de todo o país e até das comunidades portuguesas no estrangeiro. A questão é tão actual e delicada que não pode ficar sem uma resposta e, por isso, em data oportuna, estas assinaturas serão entregues na Assembleia da República. Não páre. Continue a recolher as assinaturas porque quantas mais, mais pressão sobre os deputados e mais garantia de empenhamento por parte da Assembleia da República, dos políticos e dos militares;



Escolhida a brasileira do ano na área social

- A presidente da Pastoral da Criança, organismo de acção social da CNBB, Dra. Zilda Arns, foi escolhida pela revista Isto É como destaque do ano na área social. Ela foi a única indicação oficial do governo brasileiro, em todos os tempos, a um Prémio Nobel. Oficialmente, ela não ganhou. O Prémio Nobel da Paz foi para a Organização das Nações Unidas (ONU) e seu secretário-geral Kofi Annan. Na vida real, porém, Zilda ganha um Nobel todos os dias. "O nosso Prémio Nobel da Paz já veio pelo fato de salvarmos da morte mais de cinco mil crianças a cada ano e de recuperarmos outros milhares da desnutrição", disse ela. *Fonte: SN*

1º Seminário "Exigências Éticas e Evangélicas de Superação da Miséria e da Fome" - Com o tema "alimento, dom de Deus, direito de todos", realizou-se de 03 a 05 de dezembro, no Centro Cultural de Brasília (DF), o 1º Seminário "Exigências Éticas e Evangélicas de Superação da Miséria e da Fome" no âmbito do plano pastoral para 2002. Participou no encontro o presidente da CNBB, dom Jayme Chemello; o bispo de Duque de Caxias (RJ), dom Mauro Morelli; o bispo emérito de Bauru (SP), dom Cândido Padin; e o arcebispo de Mariana, dom Luciano Mendes de Almeida. Abriu o Seminário, dom Jayme Chemello que chamou de "escândalo" o fato de 50 milhões de brasileiros passarem fome. Ressaltou a importância do Seminário como forma de buscar estratégias para superação da fome e da miséria. Em seguida, Dom Luciano Mendes de Almeida descreveu uma realidade complexa de mundo que concorre para o problema. Apontou questões como a guerra, o terrorismo, a produção de alimentos dominada por exploradores, entre outras. Para dom Luciano, entrou um "vírus" na humanidade. Este "vírus" entrou no coração de quem quer acumular bens. As pessoas estão como que em condomínios fechados, não preparadas para viver em comunidade fraterna. "A erradicação da miséria supõe uma reeducação da humanidade".



Novos Emissores da Rádio Ecclesia em cinco cidades de Angola

- A Rádio Ecclesia – Angola, irá expandir a sua emissão a cinco novas cidades de Angola (Benguela, Lubango, Huambo, Malange, Uije) já no próximo mês de Abril, uma decisão ocorrida na reunião do grupo de gestão do projecto de expansão ocorrida em Dezembro na cidade de Luanda que reuniu a FEC – Fundação Evangelização e Culturas a TROCAIR e a NIZA .



Igrejas Lusófonas

em *COMUNHÃO*



A Fechar

“Não há paz sem justiça. Não há justiça sem perdão”

No final de 2001, fomos surpreendidos pelas propostas lúcidas e corajosas de João Paulo II, sinais de viva esperança para o novo ano que se avizinha: a Mensagem para a celebração do Dia mundial da Paz - “Não há paz sem justiça. Não há justiça sem perdão” - e o convite aos representantes das religiões do mundo para, com ele, rezarem pela superação das oposições e pela promoção da paz autêntica, em 24 de Janeiro, em Assis.

A Mensagem é a afirmação da certeza de que no seio da vulnerabilidade e da insegurança que caracterizam o mundo actual, onde as forças do mal parecem triunfar, Deus garante a sua solicitude misericordiosa e providente, força transformadora dos corações dos homens, que os há-de conduzir pelos caminhos da justiça e do perdão a um mundo onde prevalecerá a verdadeira paz. O encontro de Assis testemunhará que a oração se situa no âmago do empenho na construção da paz e que as religiões devem ser instrumento de paz, pela promoção de respeito mútuo e da harmonia entre os povos.

Muitas igrejas particulares imediatamente se mobilizaram com projectos de iniciativas ecuménicas e inter-religiosas, de oração e de incidência cultural, para o dia 24 de Janeiro. Está a acontecer em Portugal e cremos que no mundo, em geral. Certamente, vai ser uma ocasião riquíssima para exprimir a universalidade da Igreja, unida ao Papa presente em Assis.

Entre nós, seria importante aproveitá-las, também, para intensificar a comunhão lusófona, dando continuidade às conclusões do III Encontro da Presidência das Conferências Episcopais (Brasília, Setembro de 2001). Nesse sentido, lançamos a sugestão de nos encontros ou celebrações que tiverem lugar nas igrejas lusófonas ter presentes, e partilharem-se posteriormente, as situações de violência, as injustiças geradoras de conflitos sociais, os projectos e as expectativas de esperança que caracterizam cada uma delas.

D. Tomaz Silva Nunes

Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa

Ficha Técnica

Edição e Propriedade:
FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS
Campo Santana, 43 / 1150 - 225 Lisboa
Tel. 00351 21 8861710 - Fax.00351 21 8861708
E.Mail: fec@ip.pt
Director - D. Tomás Nunes
Coordenação - Jorge Líbano Monteiro
Tiragem 800